



**centro islâmico do rio grande do sul**  
mesquita abu bakr - porto alegre

لسو و د غراندي ريو في الاسلامى المركز  
بكر أبو مسجد

### justificativa

O Brasil é um país caracterizado pela diversidade. Formado ao longo dos séculos por pessoas dos mais variados lugares, raças e credos, é provavelmente hoje o país mais aberto e receptivo a diferentes culturas no mundo. Não é preciso muito para que um estrangeiro se torne brasileiro: tudo o que ele precisa é viver aqui.

Nos anos recentes, o país tem recebido uma nova leva de imigrantes. Ainda que não tão significativa como os grandes fluxos migratórios do século XIX, não deixa de ser interessante e especial. São os imigrantes árabes que, diferentemente daqueles vindos no início do século passado, são de maioria muçulmana, a segunda maior religião do mundo, com 1,3 bilhão de praticantes, mas ainda bastante desconhecida dos brasileiros em geral. O Rio Grande do Sul tem tido um papel importante nesse contexto, recebendo um grande número desses imigrantes, sejam eles refugiados de guerra ou não.

Cidades como Uruguaiana, Chuí e Venâncio Aires chamam atenção pela expressiva comunidade islâmica e sua clara e marcante presença. Dados sobre o número de muçulmanos no Brasil são contraditórios. Segundo o Censo de 2000, havia no país 27.239 seguidores da religião, porém a

Federação Islâmica Brasileira fala em 1,5 milhão de fiéis. Seja qual for o número, é fato inegável que agora, mais do que em qualquer outra época da história brasileira, o islamismo faz-se mostrar e é parte da sociedade multifacetada do país, não mais se limitando a imigrantes árabes e seus descendentes, mas também contando com milhares de convertidos.

Há, em Porto Alegre, um Centro Islâmico que reúne algumas centenas de fiéis da cidade e também da região metropolitana, desde a década de 90. Eles se encontram em uma sala comercial no décimo andar de um edifício da Dr. Flores, no centro da capital. A religião não vê como necessário ter mais do que um simples espaço para orar; porém a comunidade sairia fortalecida com um endereço mais adequado para culto e confraternização, tanto internamente quanto na percepção da sociedade em geral em relação a ela. Porto Alegre, como capital do estado, apesar de não ser a cidade com a maior presença de muçulmanos, deve, por sua posição central em todas as esferas, ter um espaço que a represente dignamente. É por isso que proponho como tema do meu trabalho final de graduação o Centro Islâmico do Rio Grande do Sul, na sua capital, compreendendo um lugar para oração, ou a mesquita, um lugar de encontro da comunidade muçulmana e um lugar de interação cultural desta com a comunidade porto-alegrense e gaúcha como um todo.



atual mesquita de porto alegre



centro islâmico do rio grande do sul



## objetivos

Os objetivos da proposta são:

- 1) Prover a comunidade muçulmana gaúcha, em geral, e porto-alegrense, em particular, com um espaço adequado para culto, convívio e confraternização;
- 2) Construir um espaço que permita a interação entre esta comunidade e a sociedade como um todo, principalmente em atividades culturais;
- 3) Legitimar a presença da comunidade muçulmana como parte integrante de cultura gaúcha, tornando-a visualmente reconhecível através de uma construção arquitetônica simbólica.



instituto do mundo árabe em paris

## relações entre programa, sítio e tecido urbano

A escolha de um local para um edifício religioso não é fácil, especialmente se esse edifício vai abrigar atividades tão diversas quanto uma reservada meditação e um lançamento de livro aberto à população, por exemplo.

O sítio deve, assim, responder a duas condições básicas:

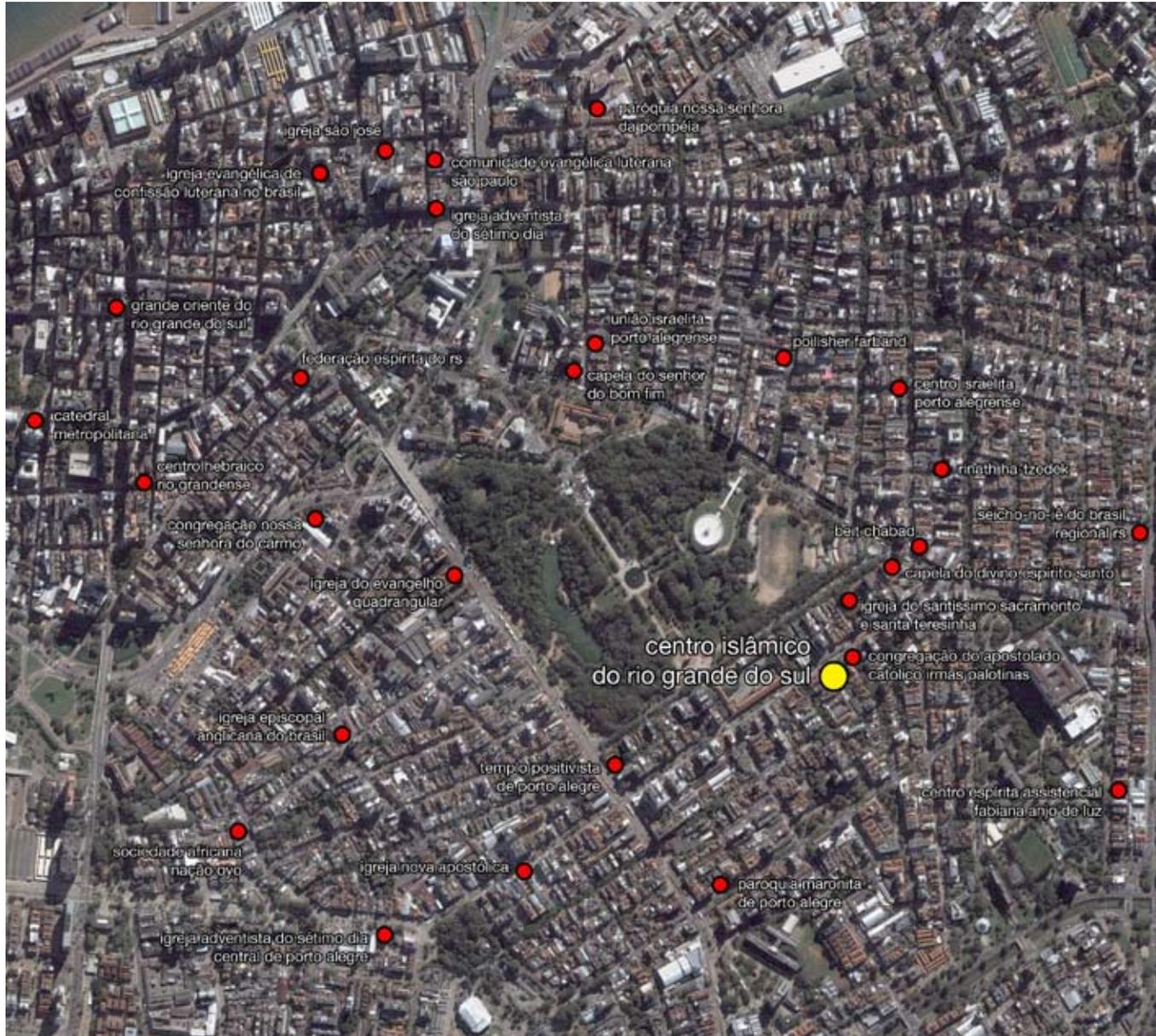
- 1) Ser um local de relativa calma, onde a atividade da oração possa ser desenvolvida tranquilamente. A comunidade muçulmana de Porto Alegre está atualmente bastante insatisfeita com a localização da Mesquita, numa área extremamente densa e agitada do centro da capital, cercada das mazelas comuns a grandes cidades no Brasil: sujeira, degradação, insegurança. O centro da cidade, ou pelo menos suas áreas mais movimentadas, está eliminado como possibilidade.
- 2) Ser um local de visibilidade e de centralidade, visto que o Centro Islâmico do Rio Grande do Sul vai contar também com um espaço cultural aberto ao público. Para tanto, é necessária sua inserção num local de fácil acesso, de fácil assimilação e de preferência com um fluxo já consolidado de pessoas.

A área em torno do Parque Farroupilha, ou seja, Cidade Baixa, Bom Fim e Farroupilha/Santana responde a essas duas condições aparentemente contraditórias. Mais do que isso, o parque por si só já é um símbolo da pluralidade da cidade e da riqueza cultural de Porto Alegre, atraindo para si todo tipo de manifestação e evento, seja político, social, religioso, etc. A Redenção é a praça pública da capital, onde todos se encontram e se fazem ouvir, configurando provavelmente a sua face mais cosmopolita.

Lugar adequado, portanto, para a construção de um centro que pretende ser símbolo e embaixada de uma cultura e religião, abrindo suas portas para quem quiser conhecê-la e recebendo seus fiéis com a necessária serenidade. Não é à toa que o entorno do parque é povoado por centros das mais diferentes instituições, particularmente as religiosas, desde sinagogas até centros africanos; do Seicho-No-Iê até o Templo Positivista.

O sítio escolhido fica na Av. Venâncio Aires nº 901/925, entre as ruas Vieira de Casto e Santa Teresinha. Próximo ao brique e facilmente alcançado, tanto da Av. Osvaldo Aranha quanto da Av. João Pessoa, o duplo terreno hoje subaproveitado por dois estacionamentos é ponto de encontro das zonas norte e sul da cidade, extremamente central e, no entanto, que ainda conserva um conveniente caráter local.

# tema | الموضوع



o parque farroupilha e sua posição central na cidade

instituições filosófico-religiosas no entorno do parque farroupilha

## o islã e a mesquita

A Mesquita é o local de culto para os seguidores do Islã. Esta é a segunda maior religião do planeta, com origem no Oriente Médio, mas que hoje tem apenas 20% dos seus seguidores nessa parte do globo.

Numa breve explanação sobre a assunto, para melhor entendimento do trabalho, o Islã é uma religião monoteísta, que tem origens em comum com o Cristianismo e o Judaísmo. É, por isso, junto com elas, considerada uma religião *abraâmica* (de Abraão, do Antigo Testamento). Abraão, por sinal, teria grande influência sobre a formação religiosa de *Muhammad*, ou Maomé, considerado pelos muçulmanos o último e mais importante dos profetas enviados por Deus à Terra, lista que inclui Adão, Moisés e Jesus Cristo, entre outros. O *Alcorão*, ou simplesmente *Corão*, é a grande e definitiva revelação, entregue por Deus a Muhammad por volta do ano 610 dC.

O profeta dos muçulmanos vivia em *Meca*, cidade que hoje faz parte do território da Arábia Saudita. Foi perseguido pelos seus concidadãos, incomodados com sua pregação, e refugiou-se por 10 anos na cidade de Medina, movimento que ficou conhecido como *Hégira*. Voltando a Meca, assumiu o controle da cidade e da relíquia sagrada da *Caaba*, com sua Pedra Preta, que, segundo a crença, teria sido originalmente construída por Abraão e seu filho Ismael.

É voltando-se a este local, a Mesquita Sagrada, que hoje 1,3 bilhão de muçulmanos ao redor do mundo fazem suas 5 orações diárias. Existem cálculos complexos para determinar a posição de qualquer cidade da Terra em relação a Meca – não esqueçamos que muitos dos avanços em matemática, astronomia e navegação vieram dos árabes! – porém hoje essa informação é encontrada facilmente em páginas da internet. Meca está, em relação a Porto Alegre, a 18,29° entre leste e norte.

A mesquita original (a primeira tendo sido construída por Muhammad, em seu exílio em Medina) é um edifício extremamente simples. Ao longo do tempo, e conforme a civilização que a construía, a mesquita passou a incorporar elementos e ganhar complexidade. O pátio com colunata, a fonte, a cúpula, o minarete. Tais elementos, apesar de presentes num grande número de mesquitas, não são primordiais para a prática da religião.

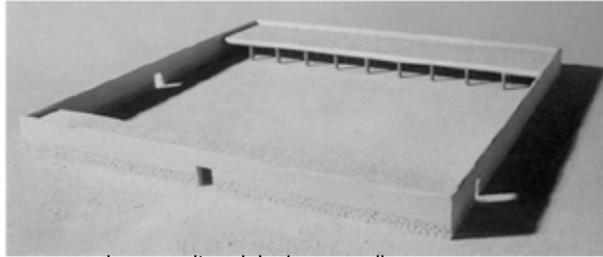


a caaba e a mesquita sagrada, em meca



homens na jama masjid (mesquita), em delhi

## tema | الموضوع



esquema da mesquita original, em medina



pátio e fonte na grande mesquita de paris



mesquita de penzberg, na alemanha

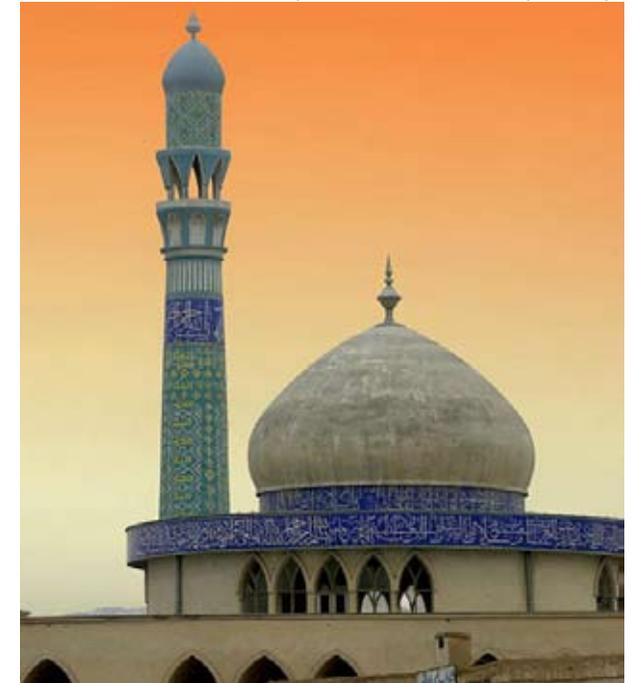
Para os muçulmanos, apenas 3 elementos são indispensáveis no seu templo: a *Qibla*, o *Mihrab* e o *Minbar*. A *Qibla* é uma parede ou muro perpendicularmente posicionada em relação à linha imaginária que aponta para Meca, e é nela que os fiéis baseiam-se para posicionar-se no momento da oração. Geralmente no centro dessa parede está o *Mihrab*, um nicho ou marcação que funciona como ponto focal e é geralmente decorado com frases do Corão. Ao lado dele, na sexta-feira, coloca-se o *Minbar*, espécie de púlpito onde o Imã faz seu sermão (*Khutba*). Ele acontece na oração do meio-dia, e é o momento mais importante da semana, quando toda a comunidade se reúne na mesquita. Tem portanto uma importante função social e política, além da religiosa. No Islã não há sacerdócio organizado, nem chefe religioso de qualquer espécie. Cada mesquita é independente e normalmente o membro mais letrado encarrega-se da sua liderança.

Em suma, a mesquita é o centro religioso e social da comunidade islâmica, peça fundamental na sua integração e onde se desenha o futuro da religião. Teve, ao longo dos séculos, a capacidade de se adaptar às mais diferentes culturas, adquirindo as características mais variadas.

*mihrab* do séc. 13 (museu nacional do irã)



cúpula e minarete de mesquita afegã



centro islâmico do rio grande do sul

tema | الموضوع



minarete da mesquita hasan II, em casablanca

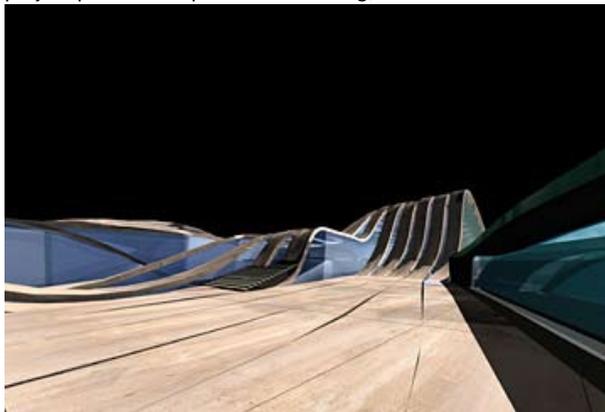


mesquita em bergen, noruega



grande mesquita de xian, china, séc VIII

projeto para a mesquita de strasbourg, de zaha hadid



mesquita do sultão ahmed, em istambul



centro islâmico do rio grande do sul

*mihrab e minbar*, mesquita de assyafaah, cingapura



## metodologia e instrumentos

O projeto será desenvolvido em três etapas. A primeira etapa compreende a proposta de trabalho com análise da área e levantamento de dados para a fundamentação do tema, sítio e programa, levantamento e pesquisa de bibliografia e entrevistas. A segunda etapa, ou o anteprojeto, apresentará a solução geral proposta para a edificação, respaldada por consulta a referências, normas e consulta a profissionais especializados nas áreas de tecnologia da construção. A terceira etapa, ou o desenvolvimento final, deverá mostrar as soluções completas às questões levantadas durante todo processo, lançando mão dos mesmos meios da etapa precedente.



croqui de niemeyer para a mesquita de argel, 1968

## níveis e padrões pretendidos

O nível de desenvolvimento pretendido para o trabalho vai da sua correta inserção no tecido urbano até o detalhamento geral do edifício, trabalhando sua conexão com o entorno, além da demonstração clara e coerente de seus espaços internos, identificando níveis, materiais utilizados, infraestrutura necessária, técnica construtiva, acabamentos, mobiliário e coordenação de sistemas complementares.

Para a segunda etapa, os seguintes elementos devem ser apresentados:

- Diagramas conceituais;
- Diagramas explicativos da área de intervenção e relação com o entorno;
- Diagramas gerais de composição e zoneamento das funções e atividades;
- Diagramas estruturais;
- Planta de Situação 1/1000;
- Planta de Localização 1/500;
- Planta Baixa pavimento térreo com entorno imediato 1/200;
- Planta Baixa demais pavimentos 1/200;
- Cortes transversais e longitudinais 1/200;
- Elevações 1/200;
- Perspectivas eletrônicas externas e croquis;
- Maquete 1/500.

Para a etapa final:

- Diagramas conceituais;
- Diagramas explicativos da área de intervenção e relação com o entorno;
- Diagramas gerais de composição e zoneamento das funções e atividades;
- Diagramas estruturais;
- Planta de Situação 1/1000;
- Planta de Localização 1/200;
- Planta Baixa pavimento térreo com entorno imediato 1/100;
- Planta Baixa demais pavimentos 1/100;
- Cortes transversais e longitudinais 1/100;
- Elevações 1/100;
- Ampliações relevantes de plantas, cortes e elevações – 1/50 e 1/20;
- Detalhes construtivos – 1/20, 1/10 e 1/5;
- Perspectivas eletrônicas e croquis externos e internos;
- Maquete 1/200.

### agentes de intervenção

O principal agente de intervenção é o grupo diretamente interessado na construção do Centro Islâmico do Rio Grande do Sul: a comunidade muçulmana porto-alegrense e gaúcha. Assim sendo, caberia a ela encontrar os meios e parcerias para a viabilidade do projeto.

As mesquitas são geralmente mantidas com os recursos dos fiéis de cada comunidade onde se inscrevem, porém é fato sabido que o governo teocrático da Arábia Saudita tem sido, desde a década de 80, o maior financiador de mesquitas ao redor do mundo, especialmente em países onde a população islâmica não é maioria. Estima-se que desde então esse financiamento já teria atingido o incrível valor de US\$ 45 bilhões, sendo dois dos seus maiores investimentos a Mesquita do Rei Fahd, em Culver City, Califórnia (US\$ 8mi) e o Centro Cultural Islâmico da Itália, em Roma (US\$ 50mi).

Mesmo que os atentados terroristas de 2001 tenham dificultado um pouco a destinação dessas verbas a países ocidentais, elas ainda existem e seriam, segundo os fiéis gaúchos, a principal fonte de recursos para a realização do Centro Islâmico do Rio Grande do Sul, completada com o auxílio de diversas organizações muçulmanas que já mantém com a comunidade islâmica de Porto Alegre fortes laços.

### população alvo

Existem duas populações-alvo bastante distintas para o empreendimento. A primeira, bem específica, é a comunidade muçulmana da capital e região metropolitana (cerca de 600 pessoas), regularmente, e a comunidade muçulmana gaúcha e até mesmo nacional e internacional, em eventos especiais. Por se tratar também de um centro promotor e divulgador de cultura, a segunda população-alvo é vasta e inconstante: moradores de Porto Alegre e arredores, turistas, artistas, especialistas e estudiosos da religião, etc.

### aspectos temporais

A partir da aprovação do projeto na prefeitura, com o terreno livre de qualquer construção e contando que os recursos estarão já disponíveis para todas as fases da obra, pode-se estimar um prazo de construção de 24 a 36 meses.

### aspectos econômicos

Utilizando ainda como base de cálculo os valores do CUB/RS pela NBR 12721/1999, que prescreveu em fevereiro último (CUB=R\$1.079,34), tem-se as seguintes estimativas:

Área do terreno: 2505 m<sup>2</sup>

Área Mesquita/Centro Cultural (sem estacionamento): 1600 m<sup>2</sup>

Valor aproximado da obra: 1600 x 1,8 CUB = R\$ 3.110.000,00

Área de estacionamento: 1000 m<sup>2</sup>

Valor aproximado do estacionamento: 1000 x 0,6 CUB = R\$ 648.000,00

Custo total aproximado\*: R\$ 3.758.000,00

\*sem contar as áreas abertas (jardins, pátios, etc.)

Não se esgota o potencial construtivo do terreno (aprox. 4760 m<sup>2</sup>) por entender-se que se trata de um programa especial sem interesses comerciais ou retorno financeiro, e se respeita o caráter religioso do empreendimento.



mesquita e centro cultural islâmico em roma

## programa | البرنامج

O programa do Centro Islâmico do Rio Grande do Sul é dividido basicamente em duas partes: a primeira mais privada, destinada à oração e atividades relacionadas, ou a mesquita, e a segunda, de caráter mais público, destinada a receber pessoas de dentro e fora da comunidade muçulmana, ou o centro cultural.

Segue a tabela de espaços e áreas:

### CENTRO CULTURAL

Hall principal.....	100 m <sup>2</sup>
espaço de chegada de todos os visitantes	
Jardim público.....	área externa a definir
Recepção e salão de exposições.....	100 m <sup>2</sup>
Administração.....	10 m <sup>2</sup>
Auditório/ sala de projeções.....	60 m <sup>2</sup>
Biblioteca.....	60 m <sup>2</sup>
Salas de aula/ estudo.....	75 m <sup>2</sup>
Casa de chá.....	75 m <sup>2</sup>
Varanda da casa de chá.....	área externa a definir
Sanitários.....	20 m <sup>2</sup>
Almoxarifado e depósito.....	10 m <sup>2</sup>

### MESQUITA

Hall.....	50 m <sup>2</sup>
espaço de chegada para atividades religiosas	
Recepção/ administração.....	30 m <sup>2</sup>
Sala do Imã.....	10 m <sup>2</sup>
Sanitários.....	10 m <sup>2</sup>
Almoxarifado e depósito.....	10 m <sup>2</sup>
Apartamento do zelador.....	50 m <sup>2</sup>
Salão de uso múltiplo.....	200 m <sup>2</sup>
eventos da comunidade: casamentos, festas religiosas, etc.	

Apoio do salão de uso múltiplo.....50 m<sup>2</sup>  
cozinha, copa, sanitários, almoxarifado, depósito

Abluções/ sanitários.....80 m<sup>2</sup>

Salão orações.....400 m<sup>2</sup>

Salão orações (mezanino).....200 m<sup>2</sup>

Jardim privado.....área externa a definir

ESTACIONAMENTO.....1000 m<sup>2</sup>  
50 vagas

ÁREA CENTRO CULTURAL: 510 m<sup>2</sup>

ÁREA MESQUITA: 1090 m<sup>2</sup>

ÁREA TOTAL CENTRO ISLÂMICO: 1600 m<sup>2</sup>

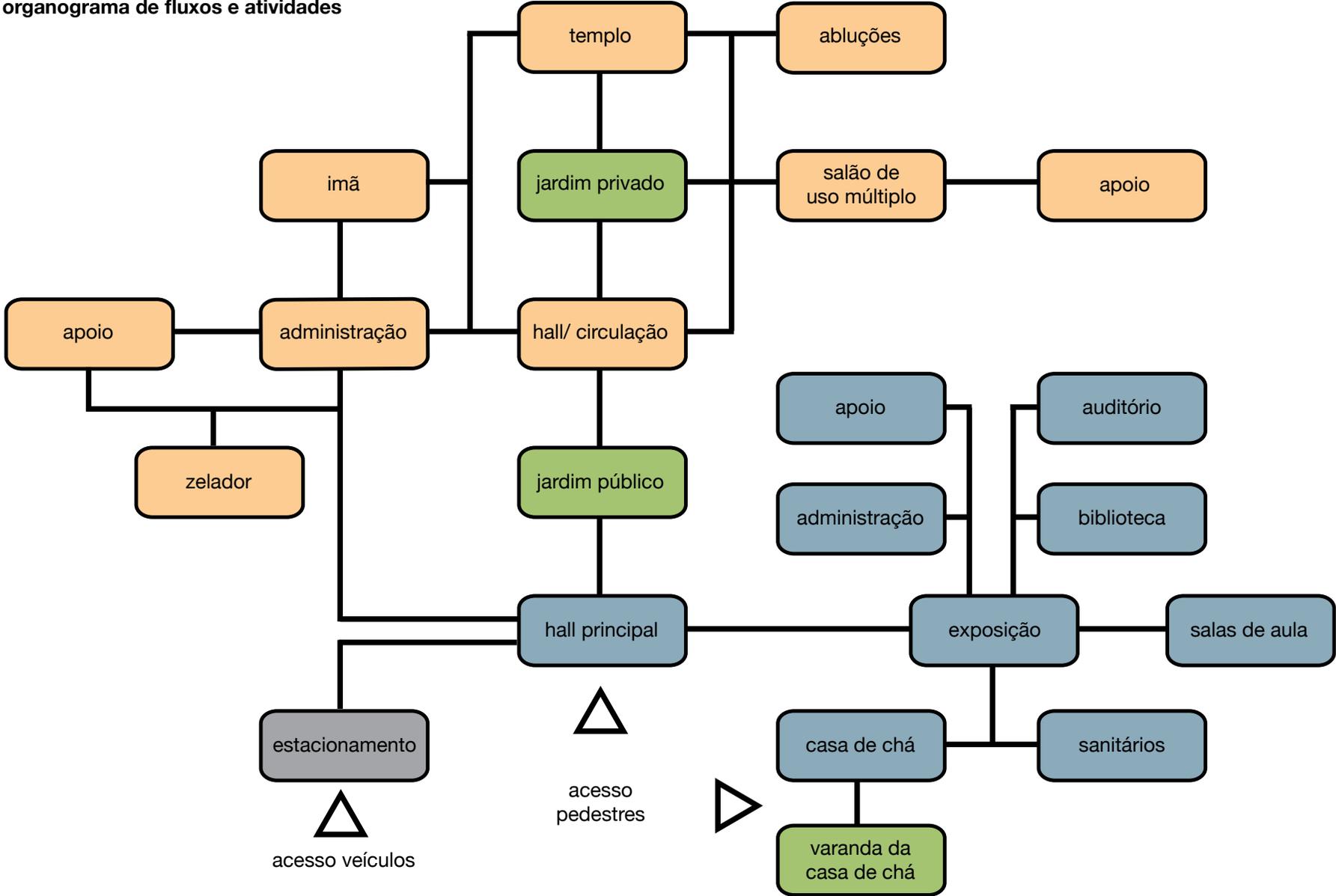
ÁREA ESTACIONAMENTO: 1000 m<sup>2</sup>

**ÁREA TOTAL ESTIMADA  
DO PROJETO: 2600 m<sup>2</sup>**



casa de chá da grande mesquita de paris

organograma de fluxos e atividades



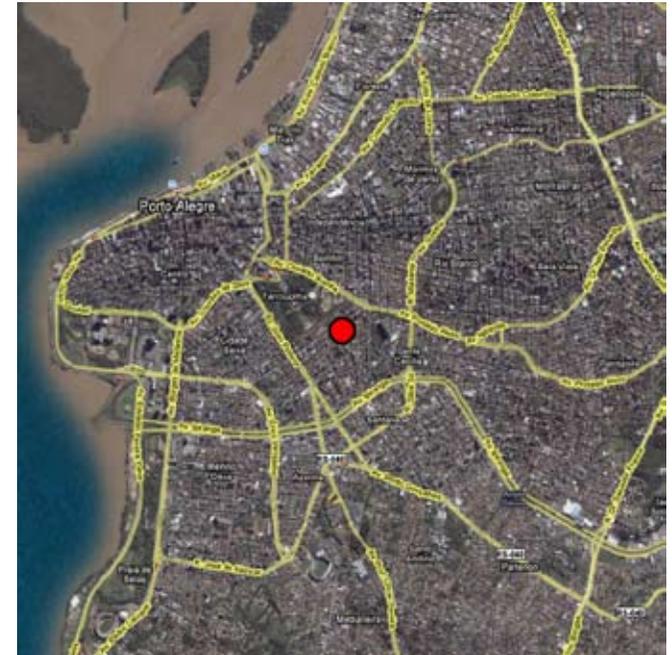
## área de intervenção | للتدخل مجال

As razões pelas quais o sítio na Av. Venâncio Aires foi escolhido para o Centro Islâmico do Rio Grande do Sul já foram explicitadas anteriormente. Trata-se de uma área relativamente antiga da cidade, com um trânsito de veículos de moderado a intenso, de fácil acesso e que serve de passagem para muitas pessoas em Porto Alegre. Mesmo assim, é uma região que não tem sofrido modificações relevantes nas últimas décadas, não sendo alvo de exploração do mercado imobiliário.

O ambiente apresenta-se com fortes características locais: comércio de bairro, construções baixas, vizinhos que se conhecem, etc. No entorno do lote, entretanto, verifica-se uma certa paridade entre espaços comerciais e residenciais, o que, somando-se à forte presença do Parque Farroupilha, confere à área um considerável fluxo de pedestres, sobretudo ao longo da Av. Venâncio Aires. Alguns elementos têm presença marcante na região: o Colégio Militar, o Hospital de Pronto Socorro, a Igreja Santa Teresinha, o Brique da Redenção. São elementos fortemente ligados à imagem que os porto-alegrenses têm do bairro, e é nesse contexto que o projeto se insere.



o lote (destacado no canto inferior esquerdo), sua proximidade com a redenção e relação com a área central da capital



o centro islâmico no contexto da cidade

Fora o parque não há muitos espaços verdes; o mais próximo é a Praça Jacinto Osório, no cruzamento da Santana com a Jerônimo de Ornelas. As ruas perpendiculares à Venâncio Aires e a José Bonifácio são bastante arborizadas, porém essa última carece de vegetação.

Não muito distantes do terreno encontram-se as avenidas Osvaldo Aranha – Protásio Alves e João Pessoa, radiais de Porto Alegre, ambas de intenso movimento e com uma oferta imensa de transporte coletivo, sobretudo para as zonas sul e leste da capital. São as principais vias de acesso à área e, portanto, ao Centro Islâmico do Rio Grande do Sul.

Quanto à infra-estrutura, tratando-se de um bairro central e consolidado no contexto da cidade, todas as redes estão disponíveis: água, esgoto, energia elétrica, telefone, TV e internet a cabo, etc. A coleta de lixo é diária.

área de intervenção | للتدخل مجال

o sítio



centro islâmico do rio grande do sul

# área de intervenção | للتدخل مجال

## uso do solo



centro islâmico do rio grande do sul

altura das edificações



centro islâmico do rio grande do sul

# área de intervenção | للتدخل مجال

## circulação



centro islâmico do rio grande do sul

área de intervenção | للتدخل مجال

curvas de nível



centro islâmico do rio grande do sul

# área de intervenção | للتدخل مجال

## orientação solar e ventos



centro islâmico do rio grande do sul

área de intervenção | للتدخل مجال

fotografias do lote



18



centro islâmico do rio grande do sul

## condicionantes legais | قانوني اقيود

Lei Complementar 434/99 - PDDUA:

O projeto será enquadrado como projeto especial, podendo-se assim definir regime urbanístico próprio, salvo em relação ao índice de aproveitamento e taxa de ocupação.

A Lei Complementar 434/99 - Texto original PDDUA de Porto Alegre discorre sobre os projetos especiais:

Art. 55. - “Projeto Especial é aquele que exige uma análise diferenciada, devendo observar acordos e condicionantes específicos.”

Art. 56. - Parágrafo Único - Os Projetos Especiais, em função da sua complexidade e abrangência, caracterizam-se por:

- I - EMPREENDIMENTOS PONTUAIS;
- II - Empreendimento de Impacto Urbano

Art. 57. Caracteriza Empreendimento Pontual o Projeto Especial que necessita de avaliação quanto à edificação ou parcelamento do solo, considerando o cumprimento das normas vigentes com atendimento de condicionantes, face às características especiais do sítio de implantação.

§ 1º. São Empreendimentos Pontuais:

- I - as atividades relacionadas no Anexo 5.3;

### Anexo 5.3 - ATIVIDADES SUJEITAS A ESTUDO DE VIABILIDADE URBANÍSTICA OBRIGATÓRIO

As atividades a seguir relacionadas, por suas especificidades, deverão merecer por parte do Sistema Municipal de Gestão e Planejamento, estudo de viabilidade urbanística, mesmo quando sua implantação constar como permitida no Anexo 5.4.

- centro cultural
- templo e local de culto em geral

Análise do regime urbanístico:

Os condicionantes aqui expostos servem como suporte para o dimensionamento da volumetria, e não levam em consideração os aspectos econômicos envolvidos que programas de outra natureza requereriam. O terreno está localizado em:

Macrozona 1  
UEU 52  
Quarteirão 19

As determinações para este local são:

Densidades brutas – código 17 (Corredor de centralidade e urbanidade):  
490 hab/ha  
140 eco/ha

Grupamento de atividades – código 5:  
Mista 02

### Anexo 5.2 - CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA A ÁREA INTENSIVA

2.1.2. Comércio varejista com INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1:

2.1.2.1. bar/café/lancheria

3.2. Serviços com INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1:

3.2.1. centro cultural

3.2.17. templo e local de culto em geral

### Anexo 5.4 - RESTRIÇÃO QUANTO À IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES NA ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA

Sem restrição para nenhuma das atividades relacionadas no Anexo 5.2

## condicionantes legais | قانوني اقا قيود

Índices de aproveitamento – código 17 (Corredor de centralidade e urbanidade):

IA = 1,9  
 $1,9 \times 2505\text{m}^2 = 4759,5\text{m}^2$

IA+Solo criado=3,0  
 $3,0 \times 2505\text{m}^2 = 7515\text{m}^2$

Quota ideal mínima = 75m  
 $2505\text{m}^2/75=33,4$  unidades

Volumetria - código 13 (Corredor de centralidade e urbanidade):

Altura máxima =52,00  
Altura máxima divisa =18,00  
Altura máxima base =9,00

Taxa de ocupação corpo = 75%  
 $0,75 \times 2500\text{m}^2 = 1875\text{m}^2$   
Taxa de ocupação base = 90%  
 $0,90 \times 2500\text{m}^2 = 2250\text{m}^2$

O terreno é isento de recuo de jardim.  
Alinhamento: 07,10m do meio-fio  
Gabarito: 30,00m

Código de edificações e Código de proteção contra incêndio:

Fora todas as condições estabelecidas no Código de edificações nos Títulos VI a X, são relevantes para o trabalho as determinações contidas no Título XI, Cap. II, seções IX (Templos), XX (Locais para refeições). Também são relevantes as informações contidas nos anexos, relativas ao dimensionamento dos elementos.  
O Código de edificações, em seu Anexo 1.1, cita também as classificações das atividades por uso/ocupação, relevantes na análise das providências requeridas pelo Código de proteção contra incêndio.

Anexo 1.1

Classificação das atividades por uso/ocupação:

Uso/ocupação:	DIV	Descrição	Exemplo	Grau de risco	Avaliação
Comercial varejista	C-4	Locais para refeições	Cafés	8	Risco médio
Locais para reunião de público	F-2	Templos e auditórios	Mesquitas	2	Risco baixo
Locais para reunião de público	F-5	Centros para produção artística	Centros culturais	8	Risco médio
Locais para reunião de público	F-6	Clubes sociais	Salões de Festa	8	Risco médio
Serviços automotivos	G-2	Garagem coletiva	Garagem	5	Risco médio

Outras normas serão observadas em momento oportuno, como:  
NBR 9050 – acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos  
NBR 9077 – saídas de emergência em edifícios

### livros

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O Livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HOLID, Renata; KHAN, Hasan-Uddin. The Mosque and the Modern World - Architects, Patrons and Designs since the 1950s. Londres: Thames and Hudson, 1997.

STIERLIN, Henri. Islam – Volume 1 – Early Architecture from Baghdad to Cordoba. Colônia: Taschen, 1996.

### páginas da Internet

<http://www.akdn.org/akf> - *Aga Khan Foundation*

<http://archrecord.construction.com/> - *Architectural Record*

<http://www.cgl.uwaterloo.ca/~csk/> - *Prof. Craig S. Kaplan, UW, Canada*

<http://claudia.abril.com.br/> - *Revista Cláudia*

<http://en.wikipedia.org/> - *Wikipédia (em inglês)*

<http://eqibla.com/> - *eQuibla*

<http://www.folha.uol.com.br/> - *Jornal Folha de São Paulo*

<http://fr.wikipedia.org/> - *Wikipédia (em francês)*

<http://galileu.globo.com/> - *Revista Galileu*

<http://oglobo.globo.com/> - *Jornal O Globo*

<http://www.portoalegre.rs.gov.br/> - *Prefeitura de Porto Alegre*

<http://pt.wikipedia.org/> - *Wikipédia (em português)*

<http://revistaepoca.globo.com/> - *Revista Época*

<http://www.sidra.ibge.gov.br/> - *Sistema IBGE de Recuperação Automática*

<http://www.sinduscon-rs.com.br/> - *Sinduscon-RS*

<http://www.vam.ac.uk/> - *Victoria & Albert Museum*

<http://www.worldarab.net/> - *World Arab*

### normas

LC 284/92 – Código de Edificações de Porto Alegre

LC 420/98 – Código de Proteção contra Incêndio

LC 434/99 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - Porto Alegre

NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

### entrevistas

KHARCHI, Yacine. Arquiteto. Architecture-Studio, Paris.

IBRAHIM, Tarek. Arquiteto. Sauerbruch Hutton Architekten, Berlim.

Membros da comunidade muçulmana do Centro Islâmico de Porto Alegre.